

# BR-101 será privatizada

214420  
**Todo o trecho da BR-101 que corta o Estado vai ser privatizado e duplicado. O leilão será realizado em 2009**

AGÊNCIA BRASIL



Os ministros Paulo Bernardo, Dilma Rousseff e Guido Mantega fizeram um balanço do PAC

O trecho da BR-101 que corta o Espírito Santo, a partir da divisa com o Rio de Janeiro até Pedro Canário, município que limita o Estado com a Bahia, será todo privatizado e duplicado. A confirmação é do governo federal, mas o leilão, no entanto, só deve ocorrer em abril de 2009.

A decisão já foi aprovada pelo ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, e confirmada ontem pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, no balanço de um ano do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

De acordo com o coordenador da bancada capixaba na Câmara, deputado Neucimar Fraga (PR), a rodovia será duplicada, receberá terceira via em alguns trechos e obras de adequação. Porém, passará a cobrar pedágio.

Não há ainda a previsão do valor e quantidade de praças de pedágio que o trecho vai receber, informaram a assessoria do Ministério dos Transportes e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Junto com o leilão do trecho capixaba da BR-101 está prevista, para abril do próximo ano, a privatização de mais quatro trechos de rodovias federais, que somam 1.993 quilômetros. Entre eles estão a BR-060, de Brasília até o entroncamento com a BR-153; e a mesma BR-101, da divisa do

Espírito Santo com a Bahia até o entroncamento com a BR-324.

Outro trecho previsto é na BR-470, em Santa Catarina, do município de Navegantes até a divisa do estado com o Rio Grande do Sul.

Ainda em 2008, até dia 31 de julho, o governo federal pretende realizar ao leilão de concessão de um trecho de 637 quilômetros das rodovias BR-116 e BR-324 no estado da Bahia.

O governo estima que a empresa que arrematar a concessão investirá cerca de R\$ 2 bilhões nos 637 quilômetros das duas rodovias.

O documento do PAC divulgado ontem prevê também a realização, em novembro deste ano, de mais um leilão de concessão de rodovias envolvendo cinco trechos de estradas federais, que somam 2.066 quilômetros.

Entre os trechos estão a BR-040, de Brasília até o entroncamento com a BR-135 em Minas Gerais; e a BR-116 em Minas, a partir da divisa com a Bahia e até a divisa de Minas com o Rio de Janeiro.

Em outubro do ano passado, o governo leiloou sete trechos de rodovias, no total de 2,6 mil quilômetros, inclusive o trecho que parte da ponte Rio-Niterói até a divisa com o Espírito Santo. As concessões valem por 25 anos.

## Brasil terá trem-bala

BRASÍLIA – O ministro Alfredo Nascimento (Transportes) informou ontem que parte do projeto do trem-bala que ligará São Paulo ao Rio poderá ser feito por Parceria Público-Privada (PPP), modalidade em que as obras contam com dinheiro público e da iniciativa privada.

De acordo com o ministro, já está decidido que será um trem de alta velocidade, ou seja, acima de 200 quilômetros por hora. A previsão é que o trem leve 1h25 minutos entre Rio e São Paulo e outros 25 minutos até Campinas. Além do aeroporto de Viracopos, o trem-bala ligará os aeroportos do Galeão (RJ) e Guarulhos (SP).

Segundo Nascimento, o governo estuda fazer o trecho ligando a cidade de São Paulo a Campinas (SP) por PPP porque o intervalo não seria viável economicamente, ou seja, apenas a tarifa paga pelo usuário não seria suficiente para remunerar os investimentos feitos pelos empresários.

Já a parte que ligará a cidade de São Paulo ao Rio deverá ser concedida à iniciativa privada sem o uso

de dinheiro público. De acordo com o ministro, apesar da necessidade de verba pública, o trecho até Campinas foi incluído no projeto porque o aeroporto da cidade é estratégico.

“A decisão é integrar os aeroportos pensando nos problemas de transportes que o Brasil tem, inclusive o aéreo”, disse. Nascimento disse que o leilão será feito pelo critério tarifário: quem oferecer o menor valor da passagem é declarado vencedor. A previsão é que a obra custe R\$ 11 bilhões e leve cinco anos para ser concluída.

A licitação deverá ser feita no primeiro semestre do ano que vem. Para o ministro, o valor da passagem deverá ficar abaixo do cobrado pelas companhias aéreas que fazem a ponte aérea.

“É um transporte mais barato (do que o avião). Não tem como ser mais caro”, explicou.

A decisão de fazer trecho por PPP, porém, só será tomada depois de o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) concluir os estudos de viabilidade para o projeto.

## Planos não saíram do papel

BRASÍLIA – Os números do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) divulgados ontem mostram que, em seu primeiro ano, a maior parte das ações não saiu do papel. Dos R\$ 16,5 bilhões reservados para o programa, apenas R\$ 4,5 bilhões foram efetivamente gastos.

O restante são despesas que ainda estão em etapas burocráticas, como elaboração de edital para contratação de empreiteiras ou obtenção de licenças ambientais.

Porém, o PAC avançou dentro da burocracia. Se os planos do governo derem certo, obras começarão a pipocar em todo o País.

“Este será um ano de muitas realizações, há um grande canteiro em processo de viabilização”, afirmou a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff. “Passamos de um ano de preparação para um nível de aceleração a partir do segundo semestre de 2007.”

O PAC promete, assim, se converter numa poderosa máquina eleitoral. “Mas é uma máquina suprapartidária”, observou o ministro das Cidades, Márcio Fortes, que tem sob sua coordenação projetos de grande visibilidade eleitoral, como a urbanização da favela do Complexo do Alemão, no Rio, além de conjuntos habitacionais e obras de saneamento.

## Clima de festa e piadas

BRASÍLIA – Parecia uma reunião de amigos, um convésco. Os treze ministros que foram ao balanço de um ano do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) estampavam satisfação e bom humor em seus rostos durante o evento.

O clima positivo, que muitas vezes foi traduzido em brincadeiras que levaram os presentes às gargalhadas. Até mesmo piadas internas entre os ministros foram divulgadas:



O Ministério das Cidades tem R\$ 32 bilhões do PAC, mas o dinheiro precisa ser gasto em coordenação com prefeitos e governadores.

No momento, a maior preocu-

pação é fazer com que as prefeituras realizem licitações e contratem as obras até o dia 30 de junho. A lei eleitoral não permite o repasse de verbas para investimentos iniciados após essa data.

“O controle das obras é muito bem feito, é quase um Big Brother. Essa é uma piada interna nossa, com o Paulinho (Paulo Bernardo, ministro do Planejamento)”, disse a tradicionalmente sisuda ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff.

A demora na exposição do balanço, que já faz parte do estilo de Dilma, foi combatida, com bom humor, pelos ministros do Planejamento, Paulo Bernardo, e da Fazenda, Guido Mantega.

Ela, que inovou ao começar a apresentação com um vídeo de 10 minutos, mostrando obras do PAC em andamento, desmentiu, em tom de brincadeira, Paulo Bernardo, que avisava que o vídeo teria 40 minutos. Enquanto falava, Mantega olhava o relógio.

“Já estou demorando tanto que o Paulinho (Paulo Bernardo) saiu daqui. Ele só tinha me dado meia hora de exposição...”, brincou a ministra.